

Editorial

DOI: 10.5965/25944630922025e7351

Mona Trudel

Instituição: Université du Québec à
Montréal - UQAM

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5993-0917>

Adriana De Oliveira

Instituição: Université du Québec à
Montréal - UQAM

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9425-5873>



Licenciante: *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

Publicado pela Universidade do Estado de Santa Catarina



Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido: 30/05/2025

Aprovado: 30/05/2025

Publicado: 01/06/2025

A apreciação da arte e das imagens em contextos educativos, sociais e culturais contemporâneos: contribuições e desafios no Brasil e no Quebec

Mona Trudel ; Adriana De Oliveira

Estamos envolvidas na formação dos estudantes que pretendem seguir carreira no ensino das artes plásticas no âmbito escolar, e somos especialmente interpeladas pelo desenvolvimento de práticas de apreciação da arte atual como um ponto de partida para um diálogo sobre questões sociais que podem ser significativas para os(as) alunos(as). Neste número da REAMD, somos guiadas pelo desejo de suscitar um diálogo entre o Brasil e o Quebec a partir das seguintes perguntas: *Que papel desempenham a arte e as imagens nas dinâmicas educativas sociais, políticas e culturais atualmente? Quais são os desafios e as oportunidades que apresentam a apreciação da arte e das imagens nesses diferentes contextos? Como integrar práticas emergentes de apreciação estética na educação artística? Como garantir que o ensino artístico reflita a diversidade das experiências das pessoas em processo de aprendizagem? Como aprender a analisar a arte em relação a contextos sociais e culturais mais amplos? Como garantir que a interpretação da arte permaneça pertinente e significativa para quem está em processo de aprendizagem?*

¹ Mona Trudel, est professeure associée à l'École des arts visuels et médiatiques (UQAM). Elle s'intéresse aux liens entre l'art, la santé et les populations marginalisées ainsi qu'à l'apport de l'appréciation de l'art actuel au dialogue sur des enjeux sociétaux dans des contextes éducatifs formels et informels. Elle codirige avec la professeure Ève Lamoureux (histoire de l'art) la recherche partenariale La voix de l'art pour les personnes marginalisées du centre-ville de Montréal (CRSH- 2024-2027). Mona Trudel (0009-0002-4741-6145) - ORCID <https://orcid.org/0009-0002-4741-6145> Email : trudel.mona@uqam.ca

² Adriana De Oliveira est professeure à l'École des arts visuels et médiatiques de l'UQAM. Ses travaux portent sur l'intervention artistique et éducative en milieux communautaire, culturel et de la santé. Elle s'intéresse aussi à l'appréciation de l'art actuel pour développer le dialogue interculturel et la pensée critique en classe d'arts plastiques. Adriana De Oliveira (0009-0006-9425-5873) - ORCID <https://orcid.org/0009-0006-9425-5873> Email : oliveira.adriana@uqam.ca



Da educação à apreciação da arte atual

O discurso ocidental que permeia a estética se concentrou, por muito tempo, nas noções de beleza, gosto, valor estético e julgamento, referindo-se, assim, a uma experiência de encontro com a arte, ou experiência estética. Para Schiller (1795/2002), o encontro ativo com a arte permite aos indivíduos desenvolverem sua sensibilidade estética e sua capacidade de apreciar a beleza, o que lhes oferece uma experiência emocional e intelectual profunda, a qual pode elevar a alma humana e inspirar uma certa forma de progresso moral e social. Essa teoria estética, enredada em conceitos do século XVIII, foi contestada e se ampliou consideravelmente nas últimas décadas com o advento de diferentes correntes de pensamento, como o marxismo, a estética feminista e a estética pragmática; mais especificamente no final do século XX, essa teoria passou a ser contestada pelas transformações que marcaram o cenário sociopolítico (Bearleant, 2014; White, 2010).

A educação estética e as noções de apreciação estética, de recepção da arte ou ainda de mediação da arte ou da imagem a ela associadas têm em comum o fato de privilegiar o encontro entre a arte e o observador, por meio de uma experiência perceptiva, emocional e relacional (Lemonchois, 2018). Para Dewey (1934-2006), a educação estética é um componente essencial da experiência educativa, o qual vai além da simples apreciação da beleza para abranger uma compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo, sendo a arte, nesse sentido, intrinsecamente ligada à vida. As experiências estéticas, que Dewey considera parte integrante do aprendizado, permitem o desenvolvimento da percepção, da imaginação e da expressão emocional. Em consonância com Dewey, Shusterman (2016) sublinha a interdependência entre a arte e a vida. De acordo com este autor, “a arte extrai da vida seus materiais, suas energias, seus significados e seus valores e, reciprocamente, enriquece a vida ao lhe conferir uma energia suplementar, significados, ideias, prazeres e novos modos de percepção.”³ (p. 30).

³ Tradução livre. No original: “l’art tire des matériaux, ses énergies, ses significations et ses valeurs de la vie elle-même, et [...] réciproquement, il enrichit la vie en lui donnant une énergie supplémentaire,

As práticas artísticas, ao transgredirem os limites da arte acadêmica e moderna, passaram por importantes transformações. As lógicas do progresso, da originalidade e da criatividade perderam certa importância; os meios de expressão se diversificaram, e a expressão de si mesmo, em uma perspectiva individualista, foi substituída, aos poucos, pela expressão de preocupações sociais. As mudanças observadas nas práticas artísticas desde o final do século XX abrem caminho para novas experiências estéticas, em parte proporcionadas pelo surgimento de formas artísticas como instalações, obras relacionais, performáticas ou sonoras (Labrie et Snider, 2023), pelo surgimento de novas tecnologias e das mídias digitais, bem como pela proliferação de imagens compartilhadas nas redes sociais (Francez et Neitzel, 2022). Além disso, fortaleceu-se o papel do espectador, que agora participa ativamente da construção do sentido da obra, compartilhando o sensível (Rancière, 2024). Essas mudanças transformaram e enriqueceram a forma de conceber a apreciação da arte, em particular promovendo um maior reconhecimento do valor da arte não ocidental, mas também tornando necessária a contextualização histórica, sociopolítica e cultural da produção artística, em especial a dos artistas autóctones.

Em uma perspectiva emancipatória da arte na educação, Greene (1995) afirma que a abertura à diversidade, o engajamento emocional, a crítica social e a busca pela liberdade e pela emancipação são os princípios chave da educação estética. A obra de Greene ressoa particularmente com os questionamentos sobre o que deveria ser o ensino das artes e, mais especificamente, a educação estética no final do século XX e neste início do século XXI. A apreciação de obras de arte pode dar lugar a conversas significativas sobre temas importantes, desde que conduzidas com cuidado e empatia (Barret, 2010). Elas podem igualmente suscitar discussões sobre diferentes questões sociais (De Oliveira et Trudel, 2023; Morel, 2013-2020-2023; Trudel, De Oliveira et Mathieu, 2018; Trudel, De Oliveira, Mathieu et Fleury, 2017).

des significations, des idéaux, des plaisirs et de nouveaux modes de perception" (Shusterman, 2016, p. 30).



Apresentação das contribuições

Este dossiê, especialmente preparado para a Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, é resultado de uma colaboração entre o Quebec e o Brasil que visa reunir contribuições teóricas e práticas que examinem a apreciação da arte e das imagens através de diferentes prismas e contextos educacionais, formais e informais, ao longo de quatro eixos: histórico, filosófico, educacional e didático.

Consideramos essencial apresentar, primeiramente, dois artigos que tratam do desenvolvimento histórico da educação estética no contexto escolar do Quebec e do Brasil. A entrevista realizada com a historiadora do ensino das artes Suzanne Lemerise, por Adriana De Oliveira e Mona Trudel, destacou o contexto social e educacional no qual se desenvolve a educação estética e a prática de apreciação da arte na escola francófona quebequense, de 1876 a 2000. Na ocasião, foram apresentados elementos contextuais (a arte moderna e as teorias psicológicas do desenvolvimento infantil), bem como diversas iniciativas que contribuíram para a transição de um simples interesse pela arte para um ensino de artes plásticas centrado na criança, assim como para o surgimento das primeiras referências escritas ao termo ‘apreciação’, na década de 1970. Mara Rúbia Sant’Anna e Maristela Abadia Fernandes Novaes analisam o “Caderno de Geometria”, da professora de Maria Altiva Costa, concebido em Uberaba (Minas Gerais), no Brasil, ao final dos anos 1930. A análise delas destaca os traços históricos de uma escola voltada para a formação de professores no contexto da Escola Nova — segunda fase do movimento modernista no Brasil —, com ênfase no fazer, na prática e na convivência. Elas propõem, dessa forma, descobrir este caderno como um objeto de apreciação e como um testemunho da construção de um olhar sensível sobre o mundo.

Os cinco artigos que se seguem abordam a noção de engajamento estético, refletindo sobre questões de alteridade, de diálogo e de cidadania cultural.

Maia Morel e Eric Martial Owona exploram os fundamentos teóricos do “engajamento estético” (Berleant, 2022) refletindo sobre os limites de tal engajamento em um contexto de “crise do tempo” (Revault d’Allonnes, 2013), ao mesmo tempo que

ênfatisam a faculdade – ligada ao advento do “cidadão cultural” – de “dar tempo a si mesmo” (Adrianssens et Montjotin, 2024). Morel e Martial Owona se baseiam em uma abordagem da apreciação da arte que combina a dimensão sensível e a racional para apoiar uma apreciação de obras de artes contemporânea que podem ser descritas como participativas.

Boyd White explora a ligação entre engajamento estético e identidade pessoal dos professores e professoras. Defendendo a inclusão de cursos sobre o engajamento estético para promover o “estado de despertar” (Green, 2017) e, assim, compreender melhor o lugar da imaginação, da empatia e do discernimento dos valores na educação, o autor apresenta duas estratégias destinadas a suscitar engajamento com obras de arte por meio da escrita evocativa focada em “mostrar”, ao invés de “contar”.

Lamentando a separação histórica entre a apreciação e a criação no âmbito das teorias educacionais, Myriam Lemonchois, ao buscar repensar a apreciação das imagens na aula de arte, propõe uma reconcepção de seis métodos dialógicos identificados nas teorias educacionais atuais (ou seja, a dialogia metafórica, recitativa, pragmática, intertextual, maiêutica e comemorativa), unindo, em filiação com Kant, juízo criativo e o juízo estético.

Emanuella Scoz apresenta uma atividade pedagógica de apreciação, em uma perspectiva lúdica, das obras da artista Hilma af Klint. Essa atividade foi aplicada a duas turmas do 1º ano de duas escolas primárias do município de Indaial, no Brasil. O artigo descreve as etapas de preparação e de aplicação da atividade, a qual visa estimular a atenção dos alunos na apreciação de obras de arte, promovendo a geração de conhecimento e uma experiência afetiva enriquecida com a arte.

Por fim, o artigo de Anik Meunier, Annie-Pier Brunelle e Mylène Landry se concentra em uma experiência de mediação em um projeto da escola no museu, realizado com a escola alternativa Le Vitrail, na cidade de Montreal (Canadá), em 2022 e 2023. Com base no conceito de *care* (Tronto, 1993), que permite repensar o museu como um espaço relacional que estimula a criação de conexões significativas, as autoras analisam as relações entre funcionários do museu, professores e alunos,

destacando a importância de estabelecer um relacionamento de longo prazo com os museus para desenvolver práticas museológicas inclusivas e adaptadas às necessidades dos públicos escolares.

Os quatro artigos apresentados a seguir têm em comum o tema da apreciação das imagens na era digital.

Com base nas diretrizes dos programas de ensino de artes no Brasil e no Quebec, Leticia Francez explora o potencial das imagens publicitárias como vetores da produção do sentido. Ela enfatiza a integração de práticas didático-pedagógicas de apreciação que favorecem a percepção, assim como a reflexão crítica e criativa entre os alunos.

Ao explorar dinâmicas da cibercultura e as imagens que circulam nesse meio, Rosemary dos Santos, Thayra Fernandes Pereira e Yasmin do Nascimento Viana propõem uma reconfiguração da pesquisa em educação a partir de uma pedagogia sensível às imagens, aos efeitos e à cultura digital. Partindo do reconhecimento, no ensino de artes, do poder das imagens de inventar outras formas de ser/estar no mundo, as autoras as concebem como dispositivos de resistência e de criação. Um mapa criado a partir de imagens e comentários retirados do Instagram da artista visual brasileira Mayara Ferrão corrobora a reflexão.

Marie-Pierre Labrie reflete sobre as obras disponíveis na internet, especialmente aquelas que surgem em nossos feed de notícias, como oportunidades privilegiadas de vivenciar momentos de pausa, reflexão e empatia. Apoiada nos conceitos de copresença, atenção, educação do olhar e desvio, a autora vê nisso a oportunidade de uma reconexão com certas dimensões universais de nossas existências.

Por fim, Andrei Galkowski e Letícia Francez exploram a produção de imagens cinematográficas na era contemporânea e a importância das práticas de educação cinematográfica no ensino primário, abrindo caminhos de reflexão sobre como essas abordagens podem enriquecer as práticas pedagógicas na educação básica. Tomando como base a metodologia desenvolvida pela Escola Semente Educação Audiovisual para os anos iniciais do Ensino Fundamental, Galkowski e

Francez nos convidam a repensar as práticas de ensino à luz dos desafios impostos pela cultura digital.

Esperamos que a publicação deste dossiê possa oferecer uma melhor compreensão sobre a transformação de educação estética ao longo do tempo, bem como das práticas de apreciação. Desejamos que a diversidade dos artigos aqui reunidos inspire os leitores e leitoras, tanto teórica quanto praticamente, e os incentive a refletir criticamente sobre as práticas de apreciação à luz das questões e desafios contemporâneos da educação artística, que também é atravessada pelas turbulências do mundo atual.⁴

Adriana De Oliveira

Mona Trudel

⁴ Tradução do francês e revisão feita por Fernanda Carolina Cruzetta, professora autônoma de francês, revisora e doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Referências

- BARRET, Terry. (2010) Aesthetics conversations and social change. *In*: Tracie Constantino et Boyd White (dir.). **Essays on aesthetic education for the 21st century**. Sense Publisher. p. 123-142.
- BEARLANT, Arnold. (2014) The transformation of aesthetics. *In*: Liu Yuedi et Curtis L. Carter (dir.). **Aesthetics of every life, east and west**. Cambridge Scolar. p. 2-13. Disponível em: <https://witherlelibrary.net/arnold-berleant-the-transformations-of-aesthetics/>
- DE OLIVEIRA, Adriana; TRUDEL, Mona. (2023) L'appréciation de l'art actuel pour contrer les préjugés en classe d'arts plastiques au primaire et au secondaire : une perspective empathique et critique. *In*: Maia Morel (dir.). **Éduquer aux enjeux sociétaux par les arts et la littérature**. Éditions peisa Collection Cogito. p. 39-50.
- DEWEY, John. (2006) **L'art comme expérience** (Traduit par Joëlle Zask). Gallimard.
- FRANCEZ, Leticia; NEITZEL, Ader de Aguiar. (2022) Educação estética e mediação de leitura de imagem: um estudo com crianças. **Revista Pro-Posições**. (33), p. 1-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0096>
- GREENE, Maxine. (1995) **Releasing the imagination: essays on education, the arts, and social change**. Jossey-Bass.
- LABRIE, Marie-Pierre; SNIDER, Léah. (2023) Pour une pédagogie sensorielle de l'appréciation de l'art contemporain. **Vie des arts**, (271), p. 85-87.
- LEMONCHOIS, Myriam. (2018) Essai de modélisation de l'expérience esthétique. *In*: Marie-Christine Beaudry, Sylvain Brehm et Jean-François Boutin (dir.), **Discours, usages, traces de l'expérience esthétique en contexte scolaire. Perspectives croisées**. ÉDUS. p. 39-53. Disponível em: <https://savoirs.usherbrooke.ca/handle/11143/14640>
- MOREL, Maia. (2013) Réflexions d'enseignantes du primaire autour d'une œuvre d'art contemporain comme moyen d'éco-sensibilisation des élèves. **McGill Journal of Education**, 48(1), p. 223-242. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/mje/2013-v48-n1-mje0830/1018410ar/>
- MOREL, Maia. (2020). L'art au cœur de la démarche éducative pour le vivre-ensemble : une expérience de formation d'enseignants du primaire. **Nouvelles pratiques sociales**, 31(1), p. 40-57. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/1069913ar>
- MOREL, Maia (dir.) (2023) **Éduquer aux enjeux sociétaux par les arts et la littérature**. Éditions peisa.
- RANCIÈRE, Jacques. (2008) **Le spectateur émancipé**. La Fabrique Éditions.
- RANCIÈRE, Jacques. (2024) **Le partage du sensible esthétique et politique**. La Fabrique éditions.

SCHILLER, Friedrich. (2002) **Lettres sur l'éducation esthétique de l'homme**. Aubier.

SHUSTERMAN, Richard. (2016) Danto et l'esthétique pragmatique (L.Bodonata, trad.). **Cahiers philosophiques**, (144), p. 27-37. Disponible em: <https://www.cairn.info/revue-cahiers-philosophiques1-2016-1-page-27.htm&wt.src=pdf>

TRUDEL, Mona; DE OLIVEIRA, Adriana; MATHIEU, Élyse; FLEURY, Réginald. (2017) Formation continue des enseignantes spécialisées en arts plastiques pour faire de l'école un espace inclusif, ouvert à l'autre et au monde. **Canadian Review of Art Education**, (44)1, p. 46-63. Disponible em: <https://crae.mcgill.ca/article/download/11/79/319>

TRUDEL, Mona; DE OLIVEIRA, Adriana; MATHIEU, Élyse. (2018) L'apport de l'art actuel à l'éducation interculturelle : proposition d'une approche d'appréciation en classe d'arts plastiques. **Éducation et francophonie Revue scientifique virtuelle**, (46)2, p. 109-124. Disponible em: <https://www.erudit.org/fr/revues/ef/2018-v46-n2-ef04236/1055564ar.pdf>

WHITE, Boyd. (2010) A Beauty Contest(ed): In search of the semi-naked truth. In: Tracie Constantino et Boyd White (dir.). **Essays on aesthetic education for the 21st century**. Sense Publisher. p.15-28.